

DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i67p6753-6762>

Promoção de saúde bucal em um grupo de saúde mental na atenção primária à saúde

Oral health promotion in a mental health group in primary health care

Promoción de la salud bucal en un grupo de salud mental en atención primaria de salud

RESUMO

Objetivou-se relatar a experiência de uma profissional Dentista, residente em Saúde da Família e Comunidade, na participação de um Grupo de Saúde Mental, desenvolvido pelo Núcleo Ampliado de Saúde da Família – Atenção Básica em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde. Trata-se de uma pesquisa descritiva que aborda um estudo de caso com análise qualitativa. O grupo é composto por 12 mulheres que sofrem de Transtornos Mentais Comuns. A participação da saúde bucal no grupo de saúde mental ocorreu nos meses de junho e julho de 2019, com 08 membros ativos do grupo. Durante a atividade educativa, as pacientes mostraram-se bastante envolvidas com o tema, interagindo constantemente e expondo dúvidas sobre o conteúdo abordado. A educação e o cuidado em saúde quando trabalhado de maneira interdisciplinar, proporcionam resultados satisfatórios, pois põem em prática os princípios do SUS e estabelecem um cuidado humanizado e integral aos pacientes.

DESCRITORES: Práticas interdisciplinares; Promoção da saúde; Educação em saúde.

ABSTRACT

The objective was to report the experience of a professional Dentist, resident in Family and Community Health, in the participation of a Mental Health Group, developed by the Extended Nucleus of Family Health – Primary Care in a Primary Health Care Unit. It is a descriptive research that addresses a case study with qualitative analysis. The group consists of 12 women who suffer from Common Mental Disorders. The participation of oral health in the mental health group occurred in the months of June and July 2019, with 08 active members of the group. During the educational activity, the patients showed to be very involved with the theme, constantly interacting and raising doubts about the content covered. Education and health care when worked in an interdisciplinary way, provide satisfactory results, as they put SUS principles into practice and establish a humanized and comprehensive care for patients.

DESCRIPTORS: Interdisciplinary Practices; Health promotion; Health education.

RESUMEN

El objetivo fue reportar la experiencia de un Odontólogo profesional, residente en Salud Familiar y Comunitaria, en la participación de un Grupo de Salud Mental, desarrollado por el Núcleo Extendido de Salud de la Familia - Atención Primaria en una Unidad de Atención Primaria de Salud. Investigación que aborda un estudio de caso con análisis cualitativo. El grupo está formado por 12 mujeres que padecen trastornos mentales comunes. La participación de salud bucal en el grupo de salud mental se dio en los meses de junio y julio de 2019, con 08 integrantes activos del grupo. Durante la actividad educativa, los pacientes mostraron estar muy involucrados con el tema, interactuando constantemente y planteando dudas sobre el contenido tratado. La educación y la salud cuando se trabaja de manera interdisciplinaria, brindan resultados satisfactorios, ya que ponen en práctica los principios del SUS y establecen una atención humanizada e integral al paciente.

DESCRIPTORES: Prácticas interdisciplinarias; Promoción de la salud; Educación para la salud.

RECEBIDO EM: 30/01/2021 APROVADO EM: 08/03/2021

Natiane do Nascimento Colares Bitu

Cirurgiã-dentista. Residente R2 da Residência Multiprofissional - Residência Integrada em Saúde - da Escola de Saúde Pública do Ceará, Brasil (ESP-CE). Especialista em Saúde da Família pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).
ORCID: 0000-0003-3912-197X

Emmanuela Parente Rebouças Pinto

Cirurgiã-dentista da Estratégia Saúde da Família de Fortaleza, Ceará, Brasil. Mestranda em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

ORCID: 0000-0002-1890-3596

Amanda Karoline de Oliveira Ribeiro

Psicóloga Residente de Saúde de Família e Comunidade da Escola de Saúde Pública do Ceará, Brasil.

ORCID: 0000-0003-4235-4715

Débora Dutra Rocha

Psicóloga Residente em Cardiopneumologia da Escola de Saúde Pública do Ceará, Brasil.

ORCID: 0000-0003-2407-6176

Marsélia Alves Costa da Rocha

Terapeuta Ocupacional do Centro Especializado em Autismo e Transtornos do Desenvolvimento (CEATD), Ceará, Brasil.

ORCID: 0000-0002-2239-3111

Antonio Rogério Mariz Santos

Cirurgião-dentista da Estratégia Saúde da Família de Fortaleza, Ceará, Brasil. Especialista em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

ORCID: 0000-0002-4790-1151

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil apresenta três particularidades importantes que a diferenciam dos modelos de outros países, tais como: presença de agentes comunitários de saúde, responsabilidade multiprofissional sobre um território e inclusão da Equipe de Saúde Bucal na Estratégia Saúde da Família (ESF) ¹.

A inclusão das práticas odontológicas no Sistema Único de Saúde (SUS) em conjunto aos demais serviços de saúde ocorreu em 2004 com o programa Brasil Sorridente, quando se deu a publicação das diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal, que trouxe como prioridades a readequação do trabalho, com a utilização do multiprofissionalismo e da interdisciplinaridade, a intersetorialidade, a integralidade da atenção, a definição de padrões e a qualificação da assistência para orientação do trabalho ².

Nesse contexto, a inclusão da Saúde Bucal na ESF constitui uma possibilidade de romper a prática odontológica biologicista, tecnicista e excludente, promovendo uma prosperidade de mudança no método de trabalho ³.

Em relação à Saúde Mental, a reforma psiquiátrica proporcionou uma diversificação de práticas terapêuticas, e nesse contexto, a APS passa a contar com seu apoio,

ampliando a composição do seu campo de saber e atuação ⁴.

O suporte oferecido pela equipe do Núcleo de Apoio à Saúde da Família na Atenção Básica (NASF-AB) às equipes de ESF têm incorporado um conjunto importante de ações em saúde, com maior destaque para as intervenções sócio comunitárias, como exemplo as intervenções em grupos comunitários como parte de ações em saúde mental na APS ⁴.

Atividades de educação em saúde, como forma de promoção da saúde, objetiva capacitar os indivíduos para assumir e melhorar suas condições de vida, podendo ser não somente de forma individual, como também coletiva, com vistas à promoção de informações e motivação de hábitos que mantêm a saúde e previnam as doenças ⁵.

Para a saúde mental, a utilização de terapias grupais possibilita aos participantes uma atuação interdisciplinar que complementa e/ou condiz com a prática clínica humana resolutiva e equânime. Os grupos terapêuticos devem ganhar espaço nos serviços e instituições de APS, pois possibilitam intervenções clínicas importantes com resultados positivos no acompanhamento de diversas doenças e agravos ⁶.

O trabalho em grupo é uma alternativa a ser utilizada como estratégia do processo de educação em saúde, pois promove o

fortalecimento de várias potencialidades individuais e coletivas, como a valorização e promoção da saúde, a desmistificação de conhecimentos, a promoção da autoestima, a utilização dos recursos disponíveis e o exercício da cidadania ⁷.

De maneira geral, os grupos de saúde apresentam a finalidade de complementar o atendimento realizado nas consultas, diminuir a ansiedade e compreender de forma mais clara os sentimentos que surgem no cotidiano, melhorar a adesão aos cuidados gerais e específicos essenciais, além de permitir a aproximação entre profissionais e usuários, contribuindo para o oferecimento de assistência humanizada. Nesse contexto, a interdisciplinaridade entre saúde mental e bucal torna-se uma oportunidade de grande valia, conhecimento e interação entre usuários e profissionais.

Assim, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma profissional Cirurgiã-Dentista, residente em Saúde da Família e Comunidade, na participação de um Grupo de Saúde Mental, desenvolvido pela equipe NASF-AB em uma Unidade de APS no município de Fortaleza, Ceará.

MÉTODO

A metodologia deste relato se baseia no tipo de pesquisa descritiva, em que os

pesquisadores, habitualmente, estão preocupados com a atuação prática, tendo como principal objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno objeto de estudo⁸, na qual enquadra-se em um campo de pesquisa social, que permite a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade e saber social⁹.

Descreve um estudo de caso, que consiste em uma modalidade de pesquisa que objetiva estudar sobre um caso específico, em uma unidade, delimitado e contextualizado, com tempo e espaço definidos para que informações sejam adquiridas¹⁰.

Com relação à natureza, trata-se de uma análise qualitativa, pois objetiva interpretar e analisar criticamente uma determinada situação e o impacto que traz na vida dos indivíduos envolvidos⁸.

O presente estudo traz um relato de experiência da intervenção de uma profissional de odontologia em um grupo de saúde mental de uma unidade de APS de Fortaleza-CE. A participação da saúde bucal no grupo de saúde mental da UBS ocorreu nos meses de junho e julho de 2019, com 08 membros ativos do grupo.

Fazem parte das atividades desse grupo mulheres com faixa etária que variam de 30 a 70 anos e que apresentam queixas de sofrimentos ou transtornos mentais comuns leves/moderados, como ansiedade e depressão, que são, geralmente, originados de processos de luto, síndrome do ninho vazio e traumas decorrentes de abuso e violências.

Duas psicólogas e uma terapeuta ocupacional são as responsáveis pelo grupo que funciona em encontros quinzenais, com cerca de 12 pacientes, na própria UBS, com duração de aproximadamente 60 minutos. A participação nos encontros acontece a partir da triagem de encaminhamentos da UBS para as Psicólogas ou Terapeuta Ocupacional, onde nesse momento, se necessário, há o convite, a percepção de desejo e a verificação de disponibilidade das usuárias em participarem do grupo.

Assim, foram incluídas no estudo 08 Mulheres que fizessem parte do Grupo de Saúde Mental da UAPS, que tivessem seus cadastros atualizados no Sistema de Saúde

do Município e que estivessem presentes no dia do encontro sobre Saúde Bucal. Foram excluídas as Mulheres não pertencentes ao território da UAPS e as que, por algum motivo, não aceitaram participar das atividades desenvolvidas em grupo.

Descreve um estudo de caso, que consiste em uma modalidade de pesquisa que objetiva estudar sobre um caso específico, em uma unidade, delimitado e contextualizado, com tempo e espaço definidos para que informações sejam adquiridas

Inicialmente, no encontro sobre Saúde Bucal, realizou-se uma roda de conversa com explanação de cuidados em saúde bucal e demonstração da correta escovação em macromodelo, esclarecimentos sobre os cuidados bucais diários, assim como os cuidados necessários para com o uso de próteses dentárias. Ao final de toda informação repassada, realizou-se a dinâmica do “mito ou verdade” como metodologia de fixação de conhecimentos. Além de

tudo esse momento educativo de promoção da saúde, houve também a disponibilidade de atendimento odontológico para as participantes da atividade, que ocorreu em dois turnos semanais alternados.

O Grupo de Saúde Mental surgiu na UBS em abril de 2018, a partir da identificação de uma grande demanda de encaminhamentos psicológicos percebida pela psicóloga do NASF-AB presente na unidade. As atividades que são desenvolvidas nos encontros são bem diversificadas, variando em cognitivas, perceptomotoras, terapêuticas, laborais, auto expressivas, de acordo com a necessidade do grupo. Há, também, a abordagem de temas de campanhas do Ministério da Saúde, como o Agosto Lilás (combate à violência) e o Outubro Rosa (mês de prevenção e combate ao Câncer de Colo de Útero e Mama), onde, de acordo com o tema abordado, há abertura para a participação de outros profissionais da saúde, como nutricionista, assistente social, dentista, enfermeiro, entre outros, mas sem perder o caráter terapêutico. A cada trimestre é feita uma autoavaliação grupal, um espaço para elogios, críticas, debate sobre a percepção de melhoras individuais e coletivas, como também um espaço para discussão e sugestões de temas e atividades futuras.

O convite destinado à cirurgia-dentista para um momento com o grupo de saúde mental, destinado a esclarecimentos e instruções sobre os cuidados orais, surgiu a partir de alguns encontros que aconteceram com ações psicoeducativas de educação em saúde, onde em um encontro em que se trabalhava as Atividades de Vida Diária com ênfase em autocuidado e higiene, brotou a necessidade de se trabalhar os cuidados em saúde bucal.

Após o desenvolvimento das ações em saúde bucal juntamente com o tratamento odontológico necessário em cada participante do grupo, os dados desse estudo foram analisados e tratados a partir do relato das próprias mulheres, assim como da observância de suas expressões de alegria, afeto e gratidão por poderem melhorarem suas qualidades de saúde bucal, geral, autoestima e bem-estar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grupo terapêutico foi criado pela equipe NASF-AB em abril de 2018, após encaminhamentos dos profissionais da ESF, em geral de Médicos e Enfermeiros, devido a grande demanda de pacientes em sofrimento psíquico de ansiedade e depressão com quadros que variavam de leves a moderados. Esses pacientes foram encaminhados, originalmente, para atendimento psicológico individual. No entanto, a equipe NASF-AB é interdisciplinar e composta por outros profissionais da saúde mental, como terapeutas ocupacionais, que contribuem na promoção de saúde, articulando a prática junto à psicóloga e focam em atividades coletivas, muitas vezes, interdisciplinares e multiprofissionais, como também em atividades de educação em saúde.

A educação em saúde deve basear-se na instrução como potencial para construir e contribuir no desenvolvimento do indivíduo, estimulando-o a refletir e desenvolver autonomia, cidadania, consciência crítica, além de possibilitar a transformação de sua realidade e história ¹¹.

Percebe-se que o grupo de saúde mental surgiu na Unidade de Saúde com uma finalidade terapêutica, onde foram trabalhados vários temas, de acordo com as necessidades expostas a cada encontro. Apesar de o grupo ser classificado como um Grupo de Saúde Mental, trabalhar de forma interdisciplinar explorando outros temas faz-se de grande relevância, visto que, ao olhar um ser humano de forma integral, todas as profissões exercem influências no seu bem-estar físico, psíquico e mental.

Nesse contexto, a educação em saúde bucal dentro de um grupo de saúde mental colabora para uma promoção de saúde de maneira integral, que visa à autonomia de cuidados pessoais, valorização da autoestima, assim como a quebra de vários paradigmas e associações de que a saúde bucal só deveria ser procurada em momentos de sofrimento ou dor.

A educação interdisciplinar apresenta um trabalho em equipe com compromisso na solução de problemas e na negociação

de tomadas de decisão com características marcantes, onde há a valorização de várias áreas profissionais, considerando o outro como legítimo parceiro na construção de conhecimentos, respeito pelas diferenças, comprometimento e responsabilidade ¹².

Durante a realização da atividade inter-

**A educação em
saúde deve basear-se na instrução
como potencial
para construir
e contribuir no
desenvolvimento
do indivíduo,
estimulando-o a
refletir e desenvolver
autonomia,
cidadania,
consciência crítica,
além de possibilitar a
transformação de sua
realidade e história**

disciplinar construída no grupo de saúde mental foi perceptível a importância da parceria encontrada entre a equipe de saúde da ESF com a equipe do NASF-AB. Essa colaboração interprofissional proporcionou um momento de educação em saúde de forma integral e com equidade, uma vez que as pacientes, com necessidade de

mais turnos de atendimento clínico para conclusão de seus tratamentos, tiveram esse acesso de forma continuada na UBS, desburocratizando o sistema.

O trabalho das equipes NASF-AB surge a partir dos desafios e demandas que surgirem das equipes de ESF e da pactuação que é feita entre as duas equipes. Onde, assim, é possível trabalhar as necessidades da população que habita no território de abrangência das unidades de saúde ¹³.

Por conta da variação de idade presente no perfil grupal, algumas participantes vivenciaram épocas de práticas de saúde totalmente curativistas, e, em relação à saúde bucal, mutiladoras, o que pode ser motivo pelo qual algumas usuárias apresentavam ausências de elementos dentários, uso de próteses, como também forte sentimento de medo à figura do cirurgião-dentista e grande resistência a realizarem práticas profissionais odontológicas.

O medo e a ansiedade influenciam negativamente a saúde bucal do indivíduo e da sua coletividade. Muitas vezes, esses sentimentos influenciam o paciente a permanecer sem o devido cuidado com a saúde bucal, ou até mesmo, doentes, apesar de estarem diante de recursos disponíveis para atendimentos e resolução de problemas bucais ^{14,15}.

Durante a atividade em grupo e com a possibilidade de atendimentos futuros, foi relatado por algumas participantes, a diminuição, ou até mesmo a quebra/ausência, do paradigma “medo de dentista”, o que levou todas as usuárias do grupo a receberem cuidados odontológicos que, para algumas, há muito tempo não recebiam por conta da presença desse medo advindo do passado odontológico ser muito associado à perda dental sem o uso de anestésicos locais. Nesses casos, é imprescindível a necessidade de um olhar integral e ampliado do profissional que realizará os atendimentos odontológicos, pois é preciso o entendimento dessa questão como problema, para que se consiga proporcionar um atendimento eficiente e humanizado, buscando solucionar o problema de cada paciente, reestabelecendo seu quadro de saúde bucal e geral ^{15,16}.

No decorrer da atividade educativa as pacientes mostraram-se bastante envolvidas com o tema, interagindo constantemente e expondo dúvidas sobre o conteúdo abordado. Relataram também bastante interesse e compromisso em melhorar seus hábitos de saúde bucal e geral, como também demonstraram melhoras na autoestima, por meio de diálogos e sorrisos espontâneos com o compromisso de comparecerem aos atendimentos odontológicos que lhes foram disponibilizados na UBS.

Através dessa interação entre profissionais e usuários, proporcionado pela interdisciplinaridade da atenção, foi percebida,

claramente, a importância e a criação de um vínculo entre a saúde bucal e a saúde mental: dois cuidados bastante diferentes entre si, mas que para o paciente, quando visto de forma integral, estão completamente interconectados.

CONCLUSÃO

A educação e o cuidado em saúde, de uma forma geral, quando trabalhado de maneira interdisciplinar, proporcionam resultados satisfatórios, pois põem em prática os princípios do SUS e estabelecem um cuidado humanizado e integral aos pacientes.

Durante as práticas interprofissionais é possível perceber a importância da interação entre profissionais e usuários, a valorização dos cuidados em saúde, tanto preventivos como curativos, de acordo com a necessidade do indivíduo, além da facilidade de acesso aos serviços de saúde pública, por meio da desburocratização do sistema.

Observando as atividades desenvolvidas pelas equipes NASF-AB em interação com a equipe de referência de uma Unidade de Saúde, torna-se perceptível que essas ações de promoção e recuperação da saúde são essenciais para a qualidade de vida dos indivíduos do território de abrangência da UBS. ■

REFERÊNCIAS

1. Harzheim E. INOVANDO O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE: Resultados do Laboratório de Inovação em quatro capitais brasileiras [internet]. Brasília-df: Navegadorsus; 2011. 147 p. [Acesso em: 24 out. 2019]. Disponível em: <http://www.telessaude.mt.gov.br/Arquivo/Download/2052>
2. DIRETRIZES DA POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE BUCAL [internet]. BRASÍLIA; 2004. [Acesso em: 24 out. 2020]. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_brasil_sorridente.htm
3. de Lucena EHG, Pucca Júnior GA, de Sousa MF. A política nacional de saúde bucal no Brasil no contexto do sistema único de saúde. *Revista Tempus Actas de Saúde Coletiva*. 2011 [citado em 13 set 2019] 12;5(3):53-64. Disponível em: <https://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/1042/951>.
4. Frosi, RV; Tesser, CD. Práticas assistenciais em saúde mental na atenção primária à saúde: análise a partir de experiências desenvolvidas em Florianópolis, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2015 [citado em 14 set 2019] 20(10):3151-3161. Disponível em: <https://scielosp.org/article/csc/2015.v20n10/3151-3161/en/>.
5. Silva KL et al. Educação em enfermagem e os desafios para a promoção de saúde. *Rev. Bras. Enferm*. 2009 [citado em 03 ago 2019] 62(1):86-91. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n1/13.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2019. DOI: 10.1590/S0034-71672009000100013.
6. Benevides DS et al. Mental healthcare through therapeutic groups in a day hospital: the healthcare workers' point of view. *Interface - Comunic. Saude Educ*. 2016 14(32):127-38, jan./mar.
7. Menezes KKP, Avelino PR. Grupos operativos na Atenção Primária à Saúde como prática de discussão e educação: uma revisão. *Cad. Saúde Colet*. 2016 [citado em 13 set 2019] Rio de Janeiro, 24(1):124-130.
8. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas; 2008.
9. Prado ML et al. Refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. *Esc Anna Nery (impr.)* 2012 jan-mar [citado em 13 set 2019] 16 (1):172-17. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v16n1/v16n1a23.pdf>
10. Ventura MM. O estudo de caso como modalidade de pesquisa. *Rev SOCERJ*. 2007 [citado em 10 set 2019] 20(5):383-386 setembro/outubro. Disponível em: http://sociedades.cardiol.br/socerj/revista/2007_05/a2007_v20_n05_art10.pdf
11. Bordenave JD, Pereira AM. Estratégias ensino-aprendizagem. 28. ed. Petrópolis: Vozes; 2007.
12. Batista NA. Educação Interprofissional em Saúde: Concepções e Práticas. *Caderno FNEPAS*. 2012 jan [citado em: 30 nov. 2019] (2): 25-29. Disponível em: http://www.fnepas.org.br/artigos_caderno/v2/educacao_interprofissional.pdf
13. Gonçalves RMA et al. Estudo do trabalho em Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), São Paulo, Brasil. *Rev. bras*. 2015 [citado em 13 set 2019] *Saúde ocup. São Paulo*. 40(131):59-74. ISSN: 0303-7657 (versão impressa) <http://dx.doi.org/10.1590/0303-7657000078013>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbso/v40n131/0303-7657-rbso-40-131-59.pdf>
14. Costa RC. Fatores determinantes de experiência dolorosa durante atendimento odontológico. *Rev Dor. São Paulo*, 2012 out-dez [citado em 10 set 2019] 13(4):365-70. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rdor/v13n4/11.pdf>
15. Felix LF et al. Aspectos que influenciam nas reações comportamentais de crianças em consultórios odontológicos. *Revista PróUniverSUS*. 2016 Jan./Jun [citado em 14 set 2019] 07 (2): 13-16. Disponível em: <file:///C:/Users/w10c/Downloads/342-Texto%20do%20artigo-1649-1-10-20170216.pdf>
16. Araújo SM et al. Ponto de vista dos pais em relação a sua presença durante o atendimento odontológico de seus filhos. *Salusvita*. 2010 [citado em 14 set 2019] Bauru, 29(2):17-27. Disponível em: https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita_v29_n2_2010_art_02_por.pdf